



Nesta edição:

- ◆ Reuniões
- ◆ Fale com nossa administração
- ◆ Editorial
- ◆ DIJ - EUROPA
- ◆ Pantefismo
- ◆ Madre Teresa (I)
- ◆ Os Finados
- ◆ Amor Universal
- ◆ Madre Teresa (II)
- ◆ Evangelizar - A Arte de Educar
- ◆ Eventos - Palestras
- ◆ Momento de Transição
- ◆ Fatalidade e Destino

Reuniões

- ◆ Das 14:30 às 17:30
Estudos em grupo com temas variados dentro da codificação de Kardec
- ◆ Das 16:00 às 16:15 - Passe
- ◆ Das 16:15 às 16:45 -
Confraternização
- ◆ Das 16:45 às 17:30 - Estudo do Livro dos Médiuns em português e inglês
Evangelização - das 14:30 às 16:15

Fale com nossa Administração

- Dirigente: Luis del Nero
Fone: 0208 673 5224
Celular: 078 7949 4514
E-mail: luis.delnero@virgin.net
- Secretária: Edivania R M Claydon (Vivi)
Celular: 079 7383 1485
E-mail: massocoo@yahoo.co.uk
- Tesoureiro: Guilherme N Silva
Fone: 020 7517 2398
E-mail: guilhermensilva@hotmail.com

Boletim Informativo na Internet
Agora você já tem acesso a todos os Boletins Informativos anteriores é só visitar nosso site
www.sirwilliam.org
E-mail: bi_sirwilliam@yahoo.co.uk

Editorial

Vida além da Vida

Em outubro iniciamos nosso novo módulo de estudos sobre a **Vida no Plano Espiritual**. Não poderia haver assunto mais importante: saber mais a respeito do futuro que a todos nós está reservado. Depois de compreendermos melhor nos últimos meses as condições que envolvem nossa desencarnação, passamos agora a vislumbrar qual será nossa realidade como Espíritos desencarnados, estado que Allan Kardec descreveu como nossa legítima vida, em que existíamos antes de aqui estar e para a qual retornaremos ao deixar este planeta.

Qual será meu destino quando meus dias se acabarem? Serei feliz ou viverei atormentado pela consciência? Será a vida no além uma existência de contemplação e inatividade? Poderei rever as pessoas queridas aqui na Terra? Estas e tantas outras perguntas e dúvidas serão o objeto de nossos estudos nos meses vindouros. Cabe-nos indagar de nós mesmos quais são os nossos conhecimentos a respeito do Plano Espiritual, sobre como vivem os Espíritos na erraticidade e especialmente, se esses conhecimentos encontram o respaldo da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Não seriam talvez as informações que tenho atualmente derivadas de preconceitos, de "ouvir falar", de idéias antigas das religiões por que passei anteriormente? Há infelizmente muitos Espíritos que transferem suas convicções católicas ou protestantes para o Espiritismo, e que, por falta de estudo da Codificação, acreditam ser o Espiritismo um "catolicismo com mediunidade e Espíritos". Será que não entendo *umbral* como sendo o mesmo que *purgatório/inferno* em linguagem Espírita?

Se queremos realmente "**iluminar convicções e dissipar incertezas**", como diz André Luiz em *Desobsessão*, através de Francisco C. Xavier, busquemos as fontes seguras que nos legaram os Espíritos Superiores no Pentateuco Kardequiano e nas obras complementares da Codificação Espírita. Diz ainda André Luiz na obra apenas citada:

"Aprender sempre e saber mais é o lema de todo espírita que se consagra aos elevados princípios que abraça".

Vamos então abraçar este módulo de estudos cheios de entusiasmo, conscientes da importância da nossa própria iluminação a respeito da vida além da vida. Como já sabemos, somos nós a construir essa realidade futura a partir de cada momento de nossa realidade presente.

DIJ - EUROPA

Departamento da Infância e juventude

Na reunião do Conselho Espírita Internacional, Coordenadoria Europa, realizada nos dias 22 e 23 de setembro de 2006, em Hoorn, Holanda, foi criado o Departamento de Infância e Juventude, DIJ – Europa. Para a coordenação deste novo departamento foi designada Maria Emilia Barros, Portugal e para a vice-coordenação, Claudia Werdine, Áustria.



Claudia Werdine

Maria Emilia

Nesta mesma oportunidade, ocorreu simultaneamente, o I Encontro de Evangelizadores Europeus, onde evangelizadores de vários países, reuniram-se para troca de idéias, informações e experiências. Foi um dia de muito trabalho e muitas alegrias!

Devido à urgência do momento em relação à Evangelização Infanto-Juvenil, a primeira reunião do DIJ - Europa ocorreu no último dia 16 de outubro, em Portugal, onde foram traçados os objetivos iniciais bem como a parte organizacional do departamento.

Claudia Werdine - Viena - Áustria
claudiawerdine@hotmail.com

"Se se depara em meu caminho é porque está à altura do valor de meu braço".

Miguel de Cervantes

Liberdade de expressão:

O conteúdo das matérias deste Boletim, ainda que se pautem pela Doutrina Espírita, não refletem necessariamente a opinião da editora Sir William Crookes Spiritist Society, mas, a de seus autores e suas fontes.

PANTEÍSMO

O que é Deus, segundo a doutrina do panteísmo?

A doutrina panteísta, considera que o princípio de vida e inteligência consiste na absorção no todo Universal.

Se fosse assim, Deus deixaria de ser único e de ter vontade própria. De acordo com esse pensamento todos os seres e todos os corpos existentes na natureza, comporiam a Divindade, cada indivíduo, seria Deus ele próprio, pois cada um é uma parte do todo.

Deus já não seria um ser superior e perfeito que rege o Universo, mas tão somente o resultado de todas as inteligências e de todas as forças do Universo reunidas.

O Espiritismo vem esclarecer esta questão de uma maneira muito racional. Se a doutrina panteísta fosse correta, Deus não existiria, pois seria efeito e não causa e também não poderia ser, ao mesmo tempo, Espírito e matéria.

Deus é único, eterno, imutável, onipotente, imaterial e soberanamente justo e bom. Deus existe, mas na inferioridade da nossa inteligência humana, não podemos compreender a natureza íntima de Deus ou penetrar no que é impenetrável.

Contribuição: Edivania R M Claydon (Vivi) - Londres

E-mail: massocoo@yahoo.co.uk

OS FINADOS

Na parte cristã do planeta, comemora-se, em 02 de novembro, o dia de Finados, no qual uma grande parte da população do mundo acorre aos cemitérios para homenagear seus entes queridos ou amigos que morreram e cujos despojos ali repousam. Se há uma coisa que pouca gente sabe em relação a essa data é que ela foi instituída pelos antigos gauleses, antes de Cristo, e era comemorada no dia 1º de novembro de cada ano; no calendário cristão, foi fixada no dia 2. Esse é apenas um dos exemplos de que o Cristianismo se transformou num verdadeiro sincretismo, adotando práticas e símbolos de outras crenças.

A verdade é que essa comemoração, como tudo que faz parte da ritualística humana, tem caráter relativo. Senão vejamos: em primeiro lugar, ninguém morre, pois que a vida é eterna (dura para sempre). ‘Os mortos são os vivos do céu!’, disse com muita propriedade Léon Denis. O nascimento na Terra, equivale à “morte” no mundo espiritual e vice-versa. Em segundo lugar, o que se aloja nas sepulturas é apenas o corpo, a parte material mais grosseira do homem, ou seja, o Espírito não habita a cripta. Na verdade, a morte do corpo liberta o Espírito, que volta ao seu estado real, conquanto alguns, mais materializados, permaneçam por mais tempo ligados aos condicionamentos da vida humana, mesmo após o desenlace.

Por outro lado, o que de fato sustenta o vínculo dos que partiram com os que ficaram não é ‘o conforto dos túmulos’, os adereços trazidos para a campa, tais como flores, velas e alimentos, ou a visita pura e simples aos cemitérios nos dias de Finados. As verdadeiras conexões são aquelas de caráter abstrato, de cunho espiritual, de natureza afetiva. Isso mostra, também, que as verdadeiras homenagens que se pode prestar àqueles que amamos e que nos antecederam na grande viagem não têm tempo nem lugar certos para acontecer. Elas são as do coração, as boas lembranças, a certeza da continuidade da vida e do futuro reencontro, a confiança na Justiça Divina e a prática constante do bem incondicional.

O Espírito que parte desta vida, por outro lado, se entristece e sofre muito mais não pela ausência de um ente querido ao “campo santo”, onde se encontram seus restos mortais, mas sim quando deixa bens e estes são causa de conflitos e desestruturação da família; quando aqueles que amou (e ama) perdem-se nas ilusões do mundo, nos vícios e na ociosidade; quando não se conformam com sua partida, chorando e se desesperando descontroladamente; quando falam mal dele e deixam perceber que seu afeto não era senão fingimento e dissimulação.

Enfim, não há nenhum problema na comemoração do Dia de Finados; o problema está na intenção com que se a faz. Antes de mais nada, devemos nos conscientizar de que a morte é só um fato na vida do Espírito, que se repete continuamente. Somos como o aluno que adentra a escola e sai dela um dia. A morte é uma ocorrência biológica que transfere o Espírito de uma dimensão para a outra e o transfere exatamente na situação moral e espiritual em que ele realmente se encontra.

E se ela não santifica, também não representa literalmente um descanso. Daí que é simples formalismo a singela inscrição na lápide fria do sepulcro: ‘Descanse em paz’! Lembremo-nos de que a homenagem para ser verdadeira tem que ser sincera, senão caímos naquela situação engraçada descrita por Sabatier: *“Uma criança lendo os epitáfios nos túmulos de um cemitério perguntou ao pai em que canto do cemitério se enterravam as pessoas ruins”...*

Contribuição: Manuel Portásio - Inglaterra

E-mail:manuelportasio12@yahoo.com.br

SOBRE O ABORTO

O aborto “é o assassinato no ventre... Uma criança é um presente de Deus. Se não a quiser, dê-a para mim.”

“A maior destruição da paz é o aborto, pois se uma mãe

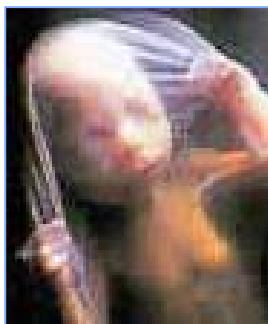
pode matar sua própria criança, o que impede de eu matar a você e de você me matar? Não há nada que impeça.”

“É uma pobreza decidir que uma criança deve morrer para que você possa viver como deseja.”

“A mais terrível pobreza é a solidão e o sentimento de não ser amado.”

“Às vezes pensamos que a pobreza é apenas fome, nudez e desabrigo. A pobreza de não ser desejado, não ser amado e não ser cuidado é a maior pobreza. É preciso começar em nossos lares o remédio para esse tipo de pobreza.”

Madre Teresa 1910-1997



AMOR UNIVERSAL

O Evangelho de Jesus é a maior das maiores riquezas encontradas no planeta Terra! Quem o encontrar nunca mais sofrerá os efeitos da pobreza. Se sentirá tão-só e apenas rico, muito rico de alma!

Com ele aprendemos a disciplina, a importância do trabalho, o respeito pelo próximo, a solidariedade, as boas maneiras, a auto-análise, a humildade, o perdão, o amor universal, oramos sem esquecermos a humildade perante Deus e amor a Ele acima de todas as coisas. Estes ensinamentos constituem-se conceitos de libertação da inferioridade que tanto caracteriza ainda a criatura.

Sem a sua interiorização e vivência não adquiriremos a carta de alforria para ascendermos aos mundos superiores, pelos quais as nossas almas tanto aspiram.

As disciplinas a estudar são imensas, pois são. Mas podemos resumí-las numa só: Amor Universal. Nele tudo está contido. É difícil! É. Mas, comecemos por mentalizar o apelo do Evangelho, que harmonizaremos a nossa mente com a mente Divina. Deixemos que os pensamentos sigam o curso normal do Evangelho.

Harmonizemos a mente com o dever, com a caridade bem direcionada, com o amor sem fanatismos, com a fé raciocinada, com a fraternidade equilibrada e com o perdão sem alarde. Não gastemos combustível mental com pensamentos negativos.

Esforcemo-nos por vivenciarmos o amor evangélico, o Amor Universal, pensando nele com alegria. Notaremos diferença no nosso estado psicológico: a mente mais ativa, o coração mais ritmado, os olhos mais expressivos.

Se cultivarmos vez por outra este exercício, a alma se habituará a sentir amor por tudo o que existe, sentirá amor universal.

E assim a nossa mente acostumada ao cultivo do amor poderá ser capaz de aliviar desequilíbrios psicossomáticos em nós.

O Cristo foi a personificação do Amor Universal. Enfermos eram curados ao simples toque nas suas vestes, afirma o Evangelho. O amor saturava-o de fluidos superiores, que ele distribuía por aquela mola humana tão sofridora. E, especialmente, aqueles envolvidos pela fé absorviam o fluido de luz, que circundava o Divino Mestre.

Façamos experiências, experimentemos o poder do Amor Divino. Concentremo-nos no Amor, porque a farmacopéia universal está dentro do nosso coração. Deixemos que a dinâmica da evolução tome conta de nós. E um mundo interior novo, de harmoniosas sensações, se abrirá para nós.

Contribuição: Noémia Maria José - Inglaterra
noemijose59@yahoo.co.uk



“Palavras que não trazem a luz do Cristo aumentam as trevas.” “Não nos sintamos satisfeitos apenas dando dinheiro. “O dinheiro não é suficiente, o dinheiro pode ser obtido, mas eles precisam de seu coração para amá-los. Portanto, espalhe o seu amor por onde quer que vá.” “Precisamos encontrar Deus, e não podemos fazê-lo com barulho e desassossego. Deus é amigo do silêncio. Veja como a natureza - árvores, flores, grama - crescem no silêncio; veja as estrelas, a lua e o sol, como se movem em silêncio... Precisamos de silêncio para sermos capazes de tocar almas.”

Madre Teresa 1910-1997

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL



Evangelização - Educação:

A educação é poderosa alavanca que corrige atitudes, emerge qualidades e canaliza energia.

É a educação a mola propulsora que prepara a sociedade renovada, regida por leis evoluídas e sábias.

O progresso social é fruto da renovação moral do homem.

Infância e Juventude Cristãs logicamente formarão sociedades cristianizadas, distinguidas pelo amor fraterno, concretizando em nossa humanidade o tão desejado sentimento de família terrena, para mais tarde integrar-se no espírito de "Família Universal".

É preciso trabalhar no sentido de conscientizar o homem desde sua infância sobre a grande verdade: a imortalidade do Espírito e sua ascensão para a luz. Para tal, não basta aquisição de intelectualidade, é necessária a aprendizagem emocional, educando e aprimorando os sentimentos, auxiliando a conquista da moral elevada para que haja constante renovação espiritual no ser humano.

(...) A evangelização é empresa de amor. (Xavier, Francisco Cândido, Estante da Vida, FEB).

Evangelizar a infância é preparar o ser humano para enfrentar todos os momentos de adversidade da vida nos postulados do Evangelho, numa verdadeira e profunda imitação do Mestre Jesus. E o único meio é cultivar no Espírito da Criança, desde o alvorecer da vida, o entendimento da prática das boas obras, a aquisição da moral e do saber, para que ela atinja o crepúsculo físico, consciente de sua conquista espiritual, conhecendo a si mesma e situando-se no universo como colaboradora da Divindade Suprema. (A Evangelização da infância e juventude na opinião dos Espíritos, FEB).

Educar, pois, dentro da concepção Espírita é não só oferecer os conhecimentos do Espiritismo como também envolver o educando numa atmosfera de responsabilidade, de respeito à vida, de fé em Deus, de consideração e amor aos semelhantes, de valorização das oportunidades recebidas, de trabalho construtivo e de integração consigo mesmo, com o próximo e com Deus. (O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987).

Claudia Werdine - Viena - Áustria
claudiawerdine@hotmail.com

Eventos - Palestras

NOVEMBRO

Dia 19 - às 14:30 - Humberto Werdine

Tema: Mediunidade

Dia 26 - às 14:30 - Manuel Portásio

Tema: Fluidos no Plano Espiritual

Local: SWCSS - Oxford House - Bethnal Green

DEZEMBRO

Apresentação da peça teatral: Pluft, o fantasmilha!

Dia 1º às 19:30 horas

Dias 2 e 3 às 18:00 horas

Local: Oxford House - Bethnal Green

Ingressos - £5

Informações e reservas: secbuss@yahoo.co.uk - busseents@aol.com

MOMENTO DE TRANSIÇÃO

(continuação da edição anterior)

“A propósito do que vimos escrevendo nos Boletins Informativos anteriores segue a mensagem que, por nossa vez, recebemos no dia 14 de agosto próximo passado, pela via mediúnica da psicografia, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, aqui em Belo Horizonte, pelo Espírito de Theophorus, que nos traçou alguns detalhes a mais sobre o palpitante assunto. Peço-lhe permissão para transcrever a mensagem a seguir:”

A TERRA DA PROMISSÃO

Irmãos,

Na abertura do Capítulo IX de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" Allan Kardec, com muita propriedade, escolheu a frase inesquecível de Nosso Senhor Jesus Cristo:

"Bem aventurados são os mansos porque eles herdarão a terra!" (*)

Por muitos séculos a frase augusta do Divino Mestre restou não compreendida pela coletividade cristã na face terrestre.

Afinal, que terra prometida é esta a que se refere o Cristo reservando-a aos brandos de coração e humildes do espírito?

Não obstante o aspecto profundo muitas vezes atribuído às palavras iluminadas de Jesus de Nazareth o sentido figurado, em que muitos estudiosos da letra cristã consideraram esta terra sob o significado espiritual da terra simbólica da paz reinante nos corações dos justos, forçoso é reconhecermos que o real alcance da promessa do Cristo a esse respeito vai mais longe.

Os mundos, estâncias de trabalho e aperfeiçoamento que enxameiam na colméia universal da criação divina, também progredem espiritualmente, galgando novos postos de serviço como educandários valiosos dos espíritos de suas humanidades correlatas, em contínuo processo de ascensão.

À medida que avançam as noções superiores do espírito encarnado, levantando o próprio olhar para as realidades da vida imperecível, soa o clarim de uma nova era para as coletividades humanas sedentas de paz e progresso.

É chegado o momento de novo degrau evolutivo para a casa planetária a que chamamos Terra.

O prazo de 20 séculos da mensagem espiritual do Mestre inesquecível, desde sua passagem renovadora às margens do mar da Galiléia, chegará no próximo ano de 2030.

Desde o advento do novo século XXI, por determinação superior, apenas têm acesso à porta da reencarnação os espíritos que atingiram em suas conquistas espirituais a mansidão, a brandura e a humildade.

Aqueles que não souberam adquirir estes patrimônios morais na contabilidade de seus créditos pessoais no transcurso de suas sucessivas reencarnações em 20 séculos de ida cristã na face da terra, serão, como já estão sendo, conduzidos a mundos de expiação e provas que se lhes afinizem com as tendências inferiores e infelizes.

Os bons alunos, que têm se esforçado por domar as suas más tendências, reajustando-se-lhes os corações em sintonia com o amor universal e a sabedoria de todos os tempos, são estes que o Divino Mestre apelida de brandos e humildes, mansos e pacíficos que hão de herdar a nova Terra.

Muitos deles já estão entre vós apresentando-se com a infância natural de seus primeiros anos de crianças terrestres.

À medida que forem chegando à juventude e madureza, contudo, assumirão cada vez mais o relevante papel para o qual foram chamados na sociedade terrestre, o que imprimirá vigorosa transformação no ambiente conturbado que ainda vos envolve o cotidiano.

Aproxima-se a fase final desta transição que haverá de elevar a Terra à condição de mundo regenerado para a qual se destina.

Este período final será justamente aquele entre o centésimo aniversário do nascimento do Apóstolo Consolador Chico Xavier, a comemorar-se no próximo ano de 2010 em 02 de abril, e o aniversário do bicentenário do advento do Consolador Prometido pelo Cristo, a comemorar-se no futuro ano de 2057, mais precisamente no dia 18 de abril.

Até lá, ainda experimentareis os estertores da vida sombria dos sentimentos inferiores que ainda vos circundam a existência, fadada invariavelmente a ser varrida da Nova Terra pela presença da luz.

Estejamos pois, confiantes, que Jesus, nosso Divino Mestre, está no leme de nossa embarcação planetária, conduzindo-a ao porto seguro da paz e da esperança, da alegria e do amor que haverá de nos irmanar, uns aos outros, como genuínos herdeiros dessa nova humanidade.

Irmãos, amigos queridos e companheiros de jornada, façamos pois de nossa parte, para merecê-la!

Theophorus

(*) Evangelho de Mateus 5:5

Nosso mais recente colaborador do Boletim Informativo Sir William Crookes Spiritist Society (SWCSS) é o Dr. Décio Iandoli Júnior, médico cirurgião, doutor em medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia, Farmácia da UNISANTA em Santos, SP, professor responsável pela disciplina de Saúde e Espiritualidade do curso de Gerontologia desta mesma universidade, atual vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos e colaborador do Centro Espírita Dr. Luiz Monteiro de Barros em Santos, SP. Autor dos livros “Fisiologia Transdimensional”, “Ser Médico e Ser Humano” e “A Reencarnação como Lei Biológica” editados pela FE editora jornalística. Apresentador do programa “Ciência e Espiritualidade” na TV Mundo Maior (WWW.tvmundomaior.com.br). Dr. Décio Iandoli Júnior, nos presenteia com o texto abaixo:

FATALIDADE E DESTINO

Se tivermos o costume de dirigir em alta velocidade e se formos imprudentes ao volante qual será nosso “destino”?

A criança que brinca com fogo “fatalmente” se queimará?

O pai zeloso que procura orientar seu filho determina um castigo para educá-lo. O castigo é necessário para o bem do filho, mas não é agradável ao pai; ora, percebendo que o castigo não é mais necessário e que o filho aprendeu a lição não se suspende de bom grado o castigo?

Se tudo estivesse escrito, se houvesse uma predeterminação nos acontecimentos terrenos onde ficaria o nosso livre arbítrio e qual seria o sentido de nossa jornada terrena? Cumprir um roteiro?

De qualquer maneira devemos nos colocar no lugar do filho sendo Deus nosso pai, e como tal nos orienta, por vezes permite que queimemos as mãos ao brincar com o fogo para que aprendamos as lições que nos são necessárias.

Em sua infinita sabedoria nos coloca nas situações que nos são úteis para nosso processo evolutivo, havendo sim um planejamento dos acontecimentos para que nossa evolução moral ocorra a contento.

Além dos fatores individuais, cabe notar também os fatores que afetam o grupo, é o pai tomando providências para a evolução de sua família como um todo, fatos estes que podem, em alguns momentos, suplantam as necessidades individuais. São os desígnios divinos que se cumprirão sempre. Mas mesmo estes desígnios não alteram o livre arbítrio dos indivíduos, e podem ocorrer de várias maneiras diferentes, dependendo de cada um dos envolvidos na sua execução.

Então vejamos: “O Livro dos Espíritos”

Pergunta 851 - “Há uma fatalidade nos acontecimentos da vida, segundo o sentido ligado a esta palavra, quer dizer, todos os acontecimentos são predeterminados? Neste caso em que se torna o livre arbítrio?”

- A fatalidade não existe senão pela escolha que fez o espírito, em se encarnando, de suportar tal ou tal prova. Escolhendo, ele faz uma espécie de destino que é a consequência mesma da posição em que se encontra. (...)

Pergunta 859 - Se a morte não pode ser evitada quando chegou a sua hora, ocorre o mesmo em todos os acidentes que nos atingem no curso da vida?

- (...) A fatalidade, verdadeiramente, não consiste senão na hora em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo. (...)

- (...) Entretanto, não creiais que tudo o que ocorre está escrito, como se diz. (...) Não há senão as grandes dores, os acontecimentos importantes que podem influir sobre o moral, que são previstos por Deus, porque são úteis à tua depuração e à tua instrução.

Pergunta 860 - O homem, por sua vontade e por seus atos, pode fazer com que os acontecimentos que deveriam ocorrer não ocorram, e vice-versa?

- Ele o pode, desde que esse desvio aparente possa se harmonizar com a vida que escolheu. Ademais, para fazer o bem, como o deve ser, e como isso é o único objetivo da vida, pode impedir o mal, sobretudo aquele que poderia contribuir para um mal maior”.

Diante destes argumentos creio que poderíamos dizer que existe um “destino provável” que pode ser alterado pelo indivíduo segundo seu merecimento, mais que estamos, todos nós, subordinados aos desígnios de Deus, que, como o pai zeloso, age de acordo com as necessidades de seus filhos.

Quando se determina o início e o final de uma viagem, pode-se dizer que há fatalidade nisso, ou apenas o cumprimento de um planejamento?

Se pudermos elevar nosso raciocínio para perceber quão curta é nossa passagem na terra, e que tudo o que nos ocorre aqui é consequência de nossos atos anteriores, então me parece que mais e mais as palavras “destino” e “fatalidade” devem ser utilizadas com cuidado pois elas nos induzem a falsas idéias que podem nos induzir a parar de lutar, a não se preocupar com nossa reforma íntima, a aceitar passivamente, sem luta, os reveses da vida. Não creio que seja essa a vontade de Deus.

No dicionário (Aurélio) temos:

- Fatalidade: Sorte inevitável; destino; acontecimento funesto; infortúnio.

- Fatalismo: Atitude ou doutrina que admite que o curso da vida humana está previamente fixada, sendo a vontade ou a inteligência impotentes para alterá-lo.

- Destino: Sucessão de fatos que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade.

- Determinismo: Relação entre os fenômenos pela qual estes se acham ligados de modo tão rigoroso que, a um dado momento, todo o fenômeno está completamente condicionado pelos que o precedem e acompanham e condiciona com o mesmo rigor os que lhe sucedem.

Estáremos usando estes termos corretamente quando expressamos nossas idéias?